

NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

A' Ex.ma

Sociedade Martins Sarmiento

Guimarães

VISADO PELA
CENSURA

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da Rainha, 88 A—1.º e 2.º Andar—Telex. 4313. Composição e Impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa—Telex. 4177—Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Bando Escolástico

S. Nicolau, Bispo, foi na Idade-Média um Santo muito popular.

Segundo reza o agiologio cristão, a este Santo se atribue o milagre de haver ressuscitado três meninos escolares, assassinados por um estalajadeiro.

Por tal acção miraculosa foi o Santo elevado à categoria de Patrono dos estudantes, não só em Guimarães como em outros centros escolares em Portugal e no estrangeiro.

Na Universidade inglesa de Oxford, eram dias consagrados os de Santa Escolástica e de S. Nicolau, fazendo parte da solenidade uma refeição a cem estudantes pobres da faculdade de letras.

Idêntica comemoração, religiosa e profana, era dispensada a S. Nicolau pelos estudantes das Universidades na Rússia, em Paris, em Salamanca e em Coimbra.

Neste último centro de estudos o programa Nicolino constava, além do culto interno, de procissões, espectáculos e danças públicas.

Luís de Camões, cuja vida escolar decorreu naquêl centro de estudos desde 1539 a 1542, refere-se ao culto de S. Nicolau em Coimbra numa passagem do seu auto dramático, *El-rei Seleuco*. Neste auto sacro o tema decorre à volta do celebrado milagre do Santo—que salvou os três estudantes de serem cosinhados e servidos como petisqueira numa estalagem em terras de França.

Igualmente na vizinha cidade dos Arcebispos era festejado S. Nicolau pelos estudantes, como se vê desta referência registada em um livro da Vereação bracarense, relativo ao século XVII:

«Acordarão por verem a grande devassidão de pouca cortezia que ha nesta cidade e pouco temor do Snor Deos e da justiça em atirarem cõ laranjas assi aos estudantes de vesporas e dia de S. Nicolao como a outras pessoas desta cidade e termo e estrangeiros atirarem de maneira que as pessoas não ouzão de andar pellas ruas... pello dito dia de S. Nicolao...

Por este modo se comprova que os escolares bracarense de vèlhas épocas costumavam festejar com folguedos entrediscos o dia de S. Nicolau—diaburras escolásticas da mocidade que mereceram sanções e posturas proibitivas da edilidade municipal.

Uma efeméride portuense diz-nos que também o dia de S. Nicolau tinha celebração religiosa, a-par da qual os moços escolares—particularmente na freguesia que, aqui no Porto, o tem por orago—promoviam uma festança de magusto, ruidosa e alegre.

Duas porções de castanhas eram oferecidas aos rapazes, alunos da escola paroquial: uma pelo abade da freguesia e outra pela irmandade ali erecta sob a evocação do Santo. Dêste magusto salienta-se a nota pitoresca de os mocinhos escolares, aliados a todo o rapazio da rua, se munirem de campainhas e, em grande algazarra, em bando traquina, percorrerem todo o popular bairro ribeirinho, lançando com o estriduloso ruído das campainhas este apêlo pedincheiro:

«Quem dá lenha ou um pau,
Prá fogueira de S. Nicolau!
Quem dá lenha ou chamiça
Ou a fralda da camisa!»

Recorda um cronista portuense que esta costumeira terminou nos fins do século XIX, e que a ela se associaram, por vezes, mais de três centos de campainhas.

De tudo quanto se sabe em matéria de celebrações Nicolinas, pode concluir-se:—Que nenhum centro escolar, nacional ou estrangeiro, mantem, como a academia vimaranense, uma tradição e programa festivo tão destacante!

Sirvam estas ligeiras nótulas para tributar, da minha parte, a muita simpatia que tenho pelas tradicionais festas escolásticas dos académicos da minha terra—aos quais, cá de longe, saúdo!

Porto, 1945.

A. L. de Carvalho.



Presidente da República

O Venerando Presidente da República, Senhor General Oscar Fragoço Carmona, completou 76 anos de idade no passado dia 24 de Novembro, motivo por que recebeu, naquêl dia, as saudações de numerosas individualidades em destaque.

Tardeamente embora, «Notícias de Guimarães» cumpre o dever de cumprimentar respectivamente o Senhor Presidente da República, felicitando-o pelo seu aniversário natalício.

REGRESSO

Ele partiu,
Ela chorou.

O sol deixou
de brilhar.
E, no mar
findou
o rumor.
Gelaram as estrélas
e as rosas.

Ele partiu
e quebrou
o seu amor.

Mas certo dia
de neblina
fina
como poalha de mágoa

Ele voltou.
Seu coração
se alvorçou.

Para mim, amor,
Vens para mim?

E o sonho
que sonhou,
e o beijo,
o desejo,
o abraço
e a paixão
em que vibrou,

Nunca,
nunca mais tiveram fim.

Aurora Jardim.

As Senhoras

D. ADELINA DE SOUSA GUISE

e D. LEIA DE SOUSA GUISE

de regresso ao Brasil

As Ex.^{mas} Senhoras D. Adelina de Sousa Guise e sua gentil filha D. Leia de Sousa Guise, partiram na terça-feira para Lisboa a-fim de embarcarem, na próxima semana, de regresso ao Rio de Janeiro.

Aquelas distintas Senhoras, Espôsa e filha do benemérito Vimaranesa e nosso querido Amigo Snr. Albano de Sousa Guise, tiveram uma despedida afectuosa por parte de pessoas da sua maior intimidade e bem assim da Mesa da Irmandade da Penha e da Comissão de Melhoramentos do mesmo local.

A Sr.^a D. Adelina de Sousa Guise visitou, no dia anterior ao da sua partida, as Oficinas

Foi feita a Eleição da nova Vereação Municipal

No passado domingo reuniram-se nos Paços do Concelho os componentes do Conselho Municipal para a verificação de poderes, tendo sido eleitos para secretários do novo Conselho os Conselheiros Srs.: Cap. José Maria P. L. Magalhães e Couto e Prof. Mário de Sousa Meneses.

Seguidamente e de conformidade com o que determina o Código Administrativo procedeu-se à eleição dos vereadores para a Câmara Municipal, para o triénio de 1946/49, sendo eleitos os seguintes cidadãos:

Effectivos: Comendador Alberto Pimenta Machado, Arpigo da Cunha Guimarães, Dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha, João Maria Rodrigues Martins da Costa, José Rosas Guimarães e Manuel João de Freitas Ribeiro de Faria.

Substitutos: Alberto Alves Vieira Braga, Altino da Cunha Guimarães, Engenheiro Eleutério Martins Fernandes, Domingos José Leite de Castro, João Maria Sequeira Braga e Manuel Alves de Oliveira.

A sessão estiveram presentes os Conselheiros Srs.: António Emílio da Costa Ribeiro, Capitão José Maria P. L. Magalhães Couto, José de Oliveira Pinto, Belmiro dos Santos Martins, Francisco Pereira Mendes, Mário de Sousa Meneses, Dr. José Maria de Castro Ferreira, Dr. José Joaquim Machado Guimarães Júnior, Eduardo Rodrigues Machado, Dr. Bravo de Faria e Francisco Lorangeiro dos Reis.

Aos vereadores eleitos para a Câmara Municipal apresenta «Notícias de Guimarães» os seus cumprimentos, afirmando-lhes a sua colaboração, singela, sim, mas nem por isso menos entusiasta e leal. Ao fazê-lo coloca-se a seu lado para a defesa dos interesses de Guimarães, que é desde a sua primeira hora o lema que adopta e pelo qual se tem batido.

Estamos convencidos de que a nova vereação há-de empregar os seus esforços, os seus valiosos esforços, em prol do engrandecimento do concelho.

As pessoas agora eleitas todas merecem a nossa melhor simpatia. Algumas delas têm dado já provas de trabalho, de inteligência e de dedicação, o que mais nos leva a confiar inteiramente na acção que em breve vão iniciar.

GUERRA AO FRIO

Malhas, muitas malhas, camisolas de lã, blusas de lã, casacos de lã, meias e paizgas de lã. O melhor e mais completo sortido para homem, senhora e criança. Não compre sem ver os preços da Camisaria Martins a Casa das Meias. 1035

Dr. Roberto de Carvalho

Na terça-feira, 27, passou o primeiro aniversário sobre o falecimento do saudoso cientista vimaranense Professor doutor Joaquim Roberto de Carvalho, por alma de quem, em comemoração do triste acontecimento, foi celebrada uma missa na basílica de S. Pedro. Curvamo-nos, respectivamente, ante a memória do pranteado e talentoso radiologista.

de S. José, onde foi recebida pela Direcção daquêl prestant Estabelecimento de Assistência.

Seu cunhado e também nosso querido Amigo e conterrâneo Sr. João Pedro de Sousa Guise ofereceu nessa altura, para as modelares oficinas, a quantia de 1.000\$00.

A' Ex.^{ma} Sr.^a D. Adelina de Sousa Guise e a sua gentil filha, que são portadoras das mais calorosas saudações para o Sr. Albano de Sousa Guise, desejamos uma viagem muito feliz e as maiores prosperidades pessoais.

ODE AO MINHO

A António de Azevedo, Escultor
e João Jorge Maltieira, Pintor.

Minho, prenhe sementeira
tôda verde nascida,
o teu enlêvo é tôda a vida
em silêncio guardada,
em florida écloga mantida,
por verdes pinos emoldurada.

Minho, verde linho,
por milagrosas, divinas mãos
dobado,
em novelos de paisagem,
em calmos sonhos entrelaçado.

Sinto em teu silêncio
a minha alma ansiando,
a alma que já foi minha
por mim mesmo procurando.

Na renda da paisagem
Deus, os dedos tocou,
tôda a sua alma sagrou,
as coisas e os montes abençoou
e onde a vista cansa de abranger
fluidamente Ele andou!

O' rústica harmonia,
nas tuas charruas que sonho posou?

Diante de tuas negrestas, fecundas terras,
de esteios graníticos entremeadas,
a bemaventurança se quedou.

Em teus merovingios bois,
no chiar dos teus carros
velusto ruído, o passado recordou!

O' carros tamaninos, céltica ilumina,
em vosso eixo plangente
a alma dos avós se refrange
e em seus passos cadenciados
longinquoas vozes vão seguindo...

Griangas conduzindo os bois,
três almas que tôdas sois.

Guimarães, 24-25 de Novembro de 1945.

Correia da Costa.

Festas Nicolinas

Chegou-se ao ano das *Bôdas douradas* das Festas Nicolinas e, então, novos, semi-velhos e velhos resolveram comemorar esse acontecimento em íntima solidariedade académica, como

consta do programa que já é do conhecimento da opinião pública, e ao qual já terá sido dado início quando estas palavras vierem à luz da publicação.

Como recordar é viver, nada mais justo e mais interessante do que cada um recordar o seu tempo da vida académica no Liceu de Guimarães, no último meio século em que resurgiram as referidas Festas.

Quem escreve estas linhas não chegou a ter o prazer de gozar tão agradáveis divertimentos para a rapaziada à qual os mesmos dizem respeito. Sômente os alunos externos do Liceu eram senhores dessa regalia, porque os internos apenas muito superficialmente apreciavam alguns números de tais Festas. Os que, por exemplo, frequentaram o antigo seminário, anexo ao Liceu, tinham de subordinar-se ao regulamento impôsto pela natureza do seu uniforme—bata, tina, cabeça e barrete e ai dêles se assim não procedessem. Outros, como eu, que eram colegas do antigo Colégio de S. Nicolau, então instalado no Beringal, não tinham uniforme privativo, mas tinham de obedecer cegamente à *varinha mágica* do saudoso Cónego José Maria Gômes, um dos mais ilustres Professores

UMA BELA INICIATIVA

Sabemos que o Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado vai mandar construir, próximo da cidade, em lugar saudável e de lindíssimas vistas, um bairro de habitações—possivelmente para cima de 50 casas—o que representa um grande melhoramento por que há muito já a cidade aspira para poder resolver-se esse problema que tantas apreensões tem causado—o problema da habitação.

Não estamos autorizados a dizer o local nem tão pouco outros pormenores que pudemos surpreender em conversa, mas o que temos a certeza é de que será um facto e em muito breve aquêl novo empreendimento do respeitável industrial, homem de iniciativa e de acção, a quem não podemos deixar de louvar por mais esta obra a que vai meter ombros.

Muito bem, mesmo muito bem!

Natal dos nossos Pobres

O nosso apêlo, o apêlo que fizemos aos nossos leitores em favor dos pobrezinhos que todos os anos procuramos socorrer na quadra festiva do Natal, encontrou eco — o costumado eco — no coração generoso daqueles que nos lêem.

Muitos donativos recebemos já e outros viremos a receber, por forma a que possamos levar aos lares pobres da cidade um pouco de alegria, na festa da família que se aproxima.

Começamos, pois, a registar hoje nas nossas colunas os donativos já recebidos e antecipamos os nossos sinceros agradecimentos a todos aqueles que prontamente nos ofereceram tão valiosa e tão indispensável colaboração. Que Deus lhes pague!

«Notícias de Guimarães»	250\$00
Anónimo (Pevidem)	50\$00
Dr. Manuel Jesus de Sousa	20\$00
Alberto Larangeiro dos Reis	50\$00
Anónimo	100\$00
António Alberto Pimenta Machado	200\$00
Comendador Alberto Pimenta Machado	1.000\$00 (*)
Arnaldo de Sousa Guise	1.000\$00 (*)
Adolfo Esteves	25\$00
A transportar	2.695\$00

(*) Estes nossos queridos amigos merecem bem um louvor especial nestas colunas.

São tantos e tão frequentes os seus actos de benemerência que, bem poderá dizer-se, os pobrezinhos têm nêles uns amigos verdadeiros, sempre vigilantes às suas necessidades, às suas desgraças.

Festa de S. Nicolau Rosas e Espinhos!

CONVITE

Realizando-se no próximo dia 6 — quinta-feira — às 10 horas, no templo de Nossa Senhora da Oliveira, a festividade em honra de S. Nicolau, Patrono dos Estudantes de Guimarães, convidam-se todos os estudantes **velhos** a assistirem a êsse acto que será presidido pelo Rev. Cônego Alberto da Silva Vasconcelos, antigo professor do nosso Liceu.

Com antecipados agradecimentos espera a anuência a êste convite.

Guimarães, 2 de Dezembro de 1945.

A Comissão de Estudantes Velhos.

do Liceu, dêse tempo, e quem mais directamente intervinha na disciplina e no aproveitamento dos alunos do citado colégio.

Portanto, as Festas Nicolinas não eram para nós — *filhinhos da escravatura académica* — motivo de qualquer satisfação, mas, pelo contrário, a causa de certa indignação, própria de quem queria e não podia satisfazer os seus desejos.

Enquanto os colegas cá de fora executavam vários números do programa das Festas, os meus companheiros e eu cumpríamos à risca o regulamento do colégio com ordens transmitidas pelo toque severo e implacável da *sineta*, sempre pronta a funcionar com regularidade, mesmo nos dias feriados e santificados e até nos das Festas Nicolinas! Segundo a indicação da *divisa* do Colégio — *Estudar, morrer ou fugir!* — passávamos o tempo como os papagaios que estão privados de liberdade e podendo apenas voar até à distância do comprimento das correntes que os prendem.

Tudo isso, porém, não me leva a recordar êsse tempo com indiferença, mas antes com justificadas saudades, sobretudo porque nessa altura não sentia o peso das responsabilidades que hoje tenho nem conhecia os efeitos do Mercado Negro, que a última guerra criou e que tão descarada e tão desenfreadamente assentou arraiais nos grandes e nos pequenos aglomerados dêste querido Portugal. Mas, assim o quero o destino, o mesmo a quem se deve a elegância da calvície do velho e fervoroso Nicolino, Jerónimo Sampaio, hoje veneranda figura das Festas de outros tempos e a quem abraço com muita simpatia e estima.

M. S. M.

FUTEBOL

Com o triunfo sobre o Sporting de Braga por 1-0, o Vitória conquistou de novo o título de Campeão do Minho.

O Campo de Benlhevai teve no domingo passado a sua última grande enchente — última, porque jamais ali terão lugar encontros oficiais, segundo está deliberado superiormente.

De toda a região veio gente, ansiosa de presenciar a luta entre os mais velhos rivais do Distrito. Esta, porém, não foi de molde a empolgar, porque a actuação das equipas teve pouco brilhantismo. Foi, é certo, uma verdadeira partida de campeonato, disputada com dureza e vivacidade, mas não passou disso.

O Vitória ficou muito àquem das suas possibilidades, tendo, contudo, jogado de modo a merecer o triunfo que conquistou.

O Sporting de Braga, que se bateu com galhardia, foi adversário rude, sobretudo pela voluntariedade que pôs na luta.

Dada a posição dos contendores na prova, um — o Vitória — a querer assegurar definitivamente o primeiro lugar, outro — o Sporting — a tentar a conquista do almejado pôsto imediato — que talvez consiga, dado o desastre do Famicão perante o Fafe — o encontro teve o desfecho natural: triunfo certo e merecido dos vimeiranos, mas por margem escassa.

Aquêles que supunham que o Vitória dominaria facilmente o adversário, esqueceram-se que a luta entre os velhos rivais é sempre rude e enervante, e, por isso mesmo, na maioria das vezes, de resultado exíguo. Porque tal mais uma vez aconteceu, não surgindo a desejada «cabazada», é que muita gente cá da terra, no fim do encontro, se mostrou aborrecida e desalentada, como se os seus favoritos não tivessem triunfado. O Vitória ganhou apenas por um tento, é certo, mas nem por isso deixou de averbar os dois preciosos pontos que o consolidaram definitivamente no primeiro pôsto da classificação, dando-lhe mais uma vez o título de Campeão e garantindo-lhe de novo a entrada na Competição Maior — ambição de tantos!

Por isso, e aproveitando esta oportunidade, daqui queremos saudar, calorosamente, os valorosos Rapazes, o seu treinador e os devotados directores do Clube.

Na primeira parte do encontro não se registaram tentos, mas as respectivas defesas tiveram de empregar-se a fundo para os evitar. E há que confessar que ambas o fizeram com acerto e decisão. A defesa visitante foi, no entanto, obrigada a maior número de intervenções.

O único tento registado verificou-se aos 8 minutos da segunda parte, a favor do Vitória, tendo sido seu autor Alcino, com um chute magnífico de colocação e impetuosidade.

Também nesta parte teve larga evidência o papel desempenhado pelos sectores defensivos dos antagonistas, podendo mesmo afirmar-se que foi esta a nota mais saliente da partida e pela qual se valorizou. Todavia, de parte a parte perderam-se oportunidades de fazer andar o marcador, sendo, no entanto, as do Vitória em maior número.

A actuação dos seus extremos deve o Vitória em boa parte a exiguidade do resultado. Na verdade, quer Alexandre quer Franklin não correspon-

deram ao papel que lhes cabia. O primeiro, ferido recentemente por doloroso golpe — a morte inesperada de um irmão — não pôs na luta a vivacidade costumeira, deixando, por isso, fugir oportunidades que se lhe depararam. O segundo teve, na maioria do tempo, papel de simples espectador. Enquanto os colegas davam abnegadamente o corpo ao manifesto — Miguel, Alcino e Briosio — êle limitava-se a ver... e se corria para o esférico fazia-o quasi sempre de forma que o adversário chegasse primeiro. Como perante tal apatia, tão evidente desinteresse, nós desejámos ver Arlindo no seu pôsto! — aquê- le Arlindo tão malsinado por vezes injustamente, mas que luta com vontade e demonstra amor pela camisola que enverga. Assim não pode ser! Franklin, jogador de incontáveis méritos, tem de se decidir a lutar como os companheiros — o que até hoje ainda não lhe vimos fazer — sob pena de ver o seu nome apagar-se ingloriamente.

Machado, João e Garcia jogaram sem falhas. Curado, José Maria e Luciano, cumpriram regularmente. Miguel, Alcino e Briosio foram os homens que, denodadamente, procuraram bater o adversário, não se furtando à rija luta que a respectiva defesa lhes deu.

No Sporting sobressaíu largamente o trabalho da extrema defesa, com preponderância para Salvador que, agora duas ou três saídas em falso, teve exibição notável. E ao contrário do Vitória, os seus elementos de ataque mais activos foram os extremos. Rui Araújo, Magalhães e Lopes destacaram-se.

O trabalho de arbitragem de Luís Gonzaga, de Barcelos, foi regular na primeira parte, mas na segunda deixou bastante a desejar. Louve-se-lhe a imparcialidade com que procurou actuar.

Em Reservas, sob uma arbitragem deficientíssima, o Vitória venceu o Sporting por três bolas a uma.

Com êste resultado, as Reservas do Vitória ganharam também o respectivo campeonato.

J. Gualberto de Freitas.

O NOVO CAMPO

Iniciaram-se já os trabalhos de construção do novo campo de jogos do Vitória, que se denominará «Campo da Amoreira».

A obra foi entregue a um empreiteiro de Famicão, que se comprometeu a executá-la no mais curto espaço de tempo. Trata-se, segundo nos dizem, de um empreiteiro competente e honesto, que por certo vai procurar honrar mais uma vez o seu nome.

E' grande o entusiasmo dos desportistas vimeiranos pela realização dêste necessário melhoramento, sendo de esperar, por isso, que todos, na medida das suas posses, contribuam para êle.

Sabemos que pela respectiva Comissão vão ser abordadas várias individualidades no sentido de angariar meios para ocorrer às grandes despesas. E sabemos também que algumas dessas individualidades estão animadas da melhor boa vontade de corresponder à solicitação.

Oxalá que todos assim pensem para que a Comissão re-

Já estão a decorrer, com brilho e entusiasmo, as

Festas Nicolinas

Estão a decorrer as Festas Nicolinas, neste ano em que se comemoram precisamente cinquenta anos sobre o seu ressurgimento em 1895.

Novos e Velhos — muitos dêstes de cabelos brancos ou já carecas avôzinhos e das mais diversas camadas sociais: médicos, advogados, magistrados, oficiais do exército, funcionários públicos, comerciantes e industriais... — irmanados nos mesmos sentimentos, recordando a sua já distante mocidade, lá andam, desde quinta-feira, alheios aos seus afazeres quotidianos, cheios de vida e de alegria, a viver na hora que passa um pouco do passado despreocupado da vida académica.

Motivos alheios à nossa vontade não nos permitem dizer hoje o que foi a Ceia de Confraternização, realizada no amplo refeitório do Internato Municipal, na noite do dia 29 e a que assistiram para cima de 200 **velhos nicolinos**, que deram largas durante umas três escassas horas à alegria que, nesse momento, lhes invadia o coração.

Que linda festa, que festa enternecedora de confraternização! Jamais assistiremos — vamos afirmá-lo convictamente — a uma reunião tão bela, tão cheia de espírito, tão franca de solidariedade!

Depois da Ceia, admiravelmente servida pela *Pensão Império*, com papas de sarabulho, rojões e bucho de porco com gregos; aletria e figos — um menê substancial e abundante — todos tomaram parte no Cortejo do Pinheiro.

Os **velhos** de braço dado com os **novatos**, acompanhando o seu carro alegórico em que sobressaía Minerva — mas a Minerva já cansada, já idosa... — lá foram com suas barbas brancas e trajes característicos, zumbando em dezenas e dezenas de caixas e bombos, numa afirmação ca-

tegórica de que a antiquíssima Festa ressurgiu de novo a toques de zabumba...

Pelas ruas uma massa enorme de gente, muitíssima gente e muita dela vindo de bem longe, assistiu interessada ao desfile do hilariante cortejo, enquanto que no espaço ecoavam muitas salvas de foguetes.

Foi um espectáculo grandioso, de luz, de cor, de alegria — um espectáculo cheio de ineditismo e que por certo se não repetirá neste meio século mais chegado.

O dia de ontem — 1.º de Dezembro — foi consagrado em parte aos nicolinos que a morte já arrastou para a eternidade.

Lá foram todos, novos e velhos, numa romagem de salidade aos túmulos dos entusiastas da festa, nem um só tendo sido olvidado.

No Cemitério de Atouguia, junto dos túmulos do Padre Gaspar Roriz, do Alvaro Casimiro, do Carlos Abreu e de tantos outros e, mais tarde, no Cemitério de S. Miguel das Caldas, junto da campa de Bráulio Caldas, os novos e velhos estudantes estiveram a desfolhar as flores da mais enterdecida salidade.

* * *

Prestando merecida homenagem ao mais antigo professor do Liceu, o venerando Cônego Alberto Vasconcelos, todos os **velhos** e **novos** estiveram, depois da romagem, em sua casa, apresentando-lhe cumprimentos e a dirigir-lhe palavras de apreço, de estima, de respeito.

O velho Professor, reliquia da nossa Insigne e Real Colegiada, ficou sensibilizado com esta prova de dedicação dos seus antigos alunos, para os quais teve, igualmente, palavras de muito apreço e alta estima.

O programa do resto das Festas. O Sarau do dia 6 no Teatro Jordão

As Festas Nicolinas prosseguem, com o maior entusiasmo, nos dias 4, 5 e 6.

No dia 4, realizam-se as «POSSES». A passagem do Cortejo pelo Liceu de Martins Sarmiento, será oferecida aos novos a «posse» dos **velhos**. Nessa altura surgirão algumas surpresas e será queimado vistoso fogo de artifício de um apreciado pirotécnico.

No dia 5, realiza-se o «PREGÃO», em cortejo vistoso, que percorrerá durante a tarde as ruas da cidade e no dia imediato, dia 6, terá lugar o «Cortejo das Maças», e, depois, as «Danças», da autoria do mimoso Poeta Delfim de Guimarães.

A concluir as festas, na noite dêse dia, às 21 horas precisas, no Teatro Jordão, o SARAU DE GALA, com um programa atraente, que a falta de espaço nos impossibilita de publicar na íntegra.

Na Revista GUIMARÃIS-MONUMENTAL, que subirá à cena nessa noite, após a apresentação do Orfeão Académico e de um ligeiro acto de variedades, tomarão parte numerosos estudantes **velhos**, bastantes pessoas da maior respeitabilidade no meio vimeirano.

A abrilhantar o Sarau uma magnífica Orquestra dirigida pelo Maestro José Neves, do Porto.

Naquele mesmo dia e às 10 horas, no templo de N. S.ª da Oliveira, no altar de S. Nicolau, Patrono dos Estudantes de Guimarães, realizar-se-á uma breve cerimónia religiosa a que devem assistir todos os estudantes **novos** e **velhos**.

Baile Académico

Na noite de 30 de Novembro e em comemoração das BODAS DE OURO das Festas Nicolinas, realizou-se, no Salão Nobre do Grémio do Comércio de Guimarães, um animado baile a que assistiram numerosas famílias desta cidade e de fora.

Dançou-se animadamente, até muito tarde, sendo aquela festa abrilhantada por uma excelente orquestra.

Comemorando o

1.º de DEZEMBRO

A gloriosa data da Independência de Portugal foi comemorada nesta cidade, ontem, com diversas solenidades patrióticas, por iniciativa da Sub-Delegação da M. P.

Às 10 horas e no templo de S. Miguel do Castelo foi celebrada uma missa, pelo Rev. Avelino Borda, Assistente Eclesiástico da Ala N.º 3, seguindo-se uma sessão junto ao Castelo onde foi feita uma breve alocução alusiva ao acto histórico que se comemorava.

Então, com toda a solenidade, foi hasteada nas ameias do Castelo a bandeira daquele organismo que levou a efeito a comemoração.

Ainda o Concerto

da

Orquestra Sinfónica Nacional

Foi verdadeiramente admirável, conforme noticiámos já, o Concerto que a Grande Orquestra Sinfónica Nacional realizou no penúltimo sábado no Teatro Jordão, perante numerosa e selecta assistência composta por muitas pessoas desta cidade e ainda de outras localidades.

O insigne Maestro Pedro de Freitas Branco foi aclamado vibrantemente no final de cada uma das partes do magnífico programa.

A Sociedade Filarmónica Vimeirana, promovendo mais êste concerto, proporcionou-nos uma noite de Arte que ficará memorável.

Ao terminar o espectáculo a assistência, de pé, aclamou durante alguns minutos o belo conjunto, na pessoa do seu ilustre Maestro.

O Maestro Pedro de Freitas Branco deixou exaradas no Livro de Honra da Sociedade Filarmónica Vimeirana, as seguintes palavras:

«Há precisamente onze meses que aqui vim — onze meses só! Parece-me muito mais...»

Ao grande espírito do Senhor Eng.º Lima, a «Sociedade Filarmónica Vimeirana», todo o meu reconhecimento por me permitirem o grande prazer de voltar.

Guimarães, 24-XI-45.

Pedro de Freitas Branco.»

«Para a «Sociedade Filarmónica Vimeirana» vão os meus votos sinceros da longevidade que, certamente D. Afonso Henriques desejou a Portugal.

Silva Pereira.»

“VITÓRIA,”

um Salão de categoria para a Sociedade Vimeirana.

ARTE E BELEZA

Permanentemente Pintura-Platinados

Todos os trabalhos executados por métodos científicos, empregando aparelhos ultra-modernos.

Rua de S. Dâmaso, 83-1.º

Guimarães — Telefone, 4426

ferida só encontre facilidades para a realização do seu objectivo.

Câmara Municipal de Guimarães

Aviso e Convocação

De harmonia com o art. 66.º do Código Administrativo, convoco os Senhores Vereadores efectivos, da Câmara Municipal, eleitos para o exercício do quadriênio de 1946 a 1949, para reunirem nos Paços do Concelho, no próximo dia 5 de Dezembro, pelas 14 horas, a fim de se proceder à respectiva verificação de poderes e à eleição do Procurador ao Concelho Provincial.

Guimarães, Paços do Concelho, 27 de Novembro de 1945.

O Presidente da Câmara Municipal,

Fernando Manuel de Castro Gonçalves.

Amigos e Livros & Jornais

Amizades

Dizia Cícero: — «Os que arrancassem da vida a amizade fariam o mesmo que se tirassem o sol ao mundo».

E, de facto, quem conhece e não aprecia o prazer íntimo e infinitamente consolador da amizade constante, fiel e provada? — Quem não mediu já o valor espiritual desse terno sentimento que faz vibrar duas almas no duplo gozo de uma mesma alegria ou no desgosto menos pesado de uma dor repartida?

A amizade sincera, dedicada e espiritualmente aceite é refúgio e força: refúgio contra o infortúnio e força para vencer ou arrostar as traições do mundo.

Como saberia bem, como nos fortaleceria o espírito e reanimaria o coração, termos a certeza de possuir muitos amigos leais, sinceros, dedicados, prestimosos, incapazes de jamais nos trair nas intenções ou abandonar na adversidade; Amigos, enfim, que nunca se deixassem influenciar pela fortuna ou afugentar pela pobreza;

O verdadeiro amigo ocupa-se dos interesses do seu amigo; suporta-lhe as más disposições e procura dissipar as suas impertinências; oculta-lhe as fraquezas, desfaz as más impressões; rejeita as calúnias e repara os prejuízos de qualquer erro de visão ou de acção menos reflectida. Nunca profunda as feridas que a vida social inevitavelmente origina. Pelo contrário, procura lançar sobre elas o bálsamo da justiça e do arrependimento.

O bom amigo é o médico que nos cura das enfermidades morais; é a bóia que nos pode salvar do naufrágio ou a corda que nos levanta e faz caminhar em direcção ao porto da felicidade e da alegria.

A amizade verdadeira funda-se apenas na sinceridade de pensamentos e acções e na comunhão de sentimentos e reciprocidade de sacrifícios.

A amizade é uma propriedade bilateral, uma permuta de qualidades de coração e de inteligência, incompatível com a dissimulação e com o interesse material.

Eis por que há tanta decepção!

J. Nobre da Fonseca.

CEIA DE NATAL

EM S. CRISPIM

A Mesa da Irmandade de S. Crispim e S. Crispiniano dirigiu aos Vimaraneses este apelo:

«A caridade cristã é flor doirada que ainda viceja e cada vez com mais frescor nos corações dos portugueses, sempre prontos a acudir às necessidades dos seus irmãos mais pobres. Na noite bendita do Natal, todos os anos se sentam à mesa do Albergue de S. Crispim e S. Crispiniano, desta cidade, muitas centenas de pobres, e graças a Deus e à generosidade dos vimaraneses, a nenhum tem faltado a Ceia tradicional.

Confiada nesta generosidade, a Mesa desta Irmandade vai mais uma vez cumprir essa nobre mas árdua missão de realizar a Ceia do Natal, na certeza de que V. Ex.^a lhe prestará o indispensável auxílio. Desde já, o nosso profundo reconhecimento em nome dos pobres contemplados.

Deus guarde V. Ex.^a.

Guimarães, 3 de Novembro de 1945.

A MESA: P.^o Augusto José Borges de Sá, João da Silva, Constantino Alves, Domingos António Leite de Freitas, António de Freitas, Manuel da Silva Ferreira, Fortunato Ribeiro Marques e Adelino Gaspar António da Silva.

As esmolas podem ser entregues na Barbearia do Sr. Simão Costa, à rua de Santo António.

VENDE-SE a propriedade de Fortunhos, na freguesia de S. Tomé de Abação. Para ver e tratar na Casa da Vista Alegre — Abação.

A Música e a Sociedade — por Edie Siegmeister.

Ainda há bem poucos anos, era coisa assente, e formava um corpo de doutrina, o postulado que afirmava que a arte, nas suas mais diferentes manifestações, alinhava numa corrente inteiramente à parte dos grandes movimentos históricos das sociedades humanas: o artista era um criador de beleza, desligado das leis, do ambiente, da vida que o rodeava. Esta teoria subsiste ainda hoje, mas tem como seus defensores um reduzido número de críticos e historiadores de arte.

Hoje, porém, em todo o mundo, quando se faz uma revisão da História, inúmeros são os investigadores que se debruçam sobre a arte, como uma expressão do seu tempo — umas vezes, como a voz da ordem estabelecida; outras vezes, a voz antecipada das grandes viragens da História.

E' nestes moldes que é estudada a música através das idades, no pequeno livro que a «Cosmos» editou, «A Música e a Sociedade», do crítico musical inglês Edie Siegmeister; traduziu-o o publicista e compositor Fernando Lopes Graça.

Pelo que enunciamos se poderá ver do interesse que este trabalho deve despertar, não só a pessoas interessadas na música, mas também para o estudioso em geral, visto que abre caminhos e resolve problemas da evolução da vida dos homens.

A edição é profusamente ilustrada.

«Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira» — Está publicado o fascículo n.º 151 desta notável obra de cultura e divulgação que, com a sua habitual regularidade, já vai em mais de meio do 13.º volume. Nas belas páginas deste fascículo, profusamente ilustradas, incluem-se artigos importantíssimos, como *Iluminismo, Iluminar, Ilusão, Irmã, Inaculada, Imagem, Imaginação, Imigração, Imitação de Cristo, Imortalidade, Imperitismo, Importação, Imposto, Imprensa*, etc., tratados pelas maiores autoridades nas matérias. Efectivamente, destacam-se entre os colaboradores deste fascículo os Eng.ºs Frederico Oom, Professor Laranjo Coelho, Dr. Afonso Zúquete, Professor Manuel Valadares, Padre Miguel de Oliveira, Dr. António Sérgio, Cardoso Júnior, Dr. Alfredo de Carvalho, Professor Marques Guedes, Eduardo Moreira, Mota Junior, Prof. Tórrre de Assunção, Dr. Teixeira de Aguiar, Eng.º Baeta Neves, Professor Barabona Fernandes, Dr. Luís de Oliveira Guimarães, Rafael Ferreira, Dr. Máximo Brou, Dr. Júlio Gonçalves, Comandante Tello Guerreiro, Coronel Ribeiro de Almeida, Dr. Dias Amado, Professor Peres de Carvalho, Arnaldo de Lucena, Maestro Lopes Graça, Dr. Otero Ferreira, Professor Cunha Gonçalves, Dr. Máximo Lopes de Carvalho, Dr. Henrique Soares, etc., etc. São muito curiosas as duas estampas em separado que acompanham este número. Estas circunstâncias só por si tornariam recomendável a monumental edição, mas os seus editores (Editorial Enciclopédia, Lda., Rua António Maria Cardoso, 33, Lisboa) não repousam no êxito conquistado e, assim, oferecem ainda outras vantagens nas quais sobressai a possibilidade de pronta aquisição dos doze volumes já completos, luxuosamente encadernados, por meio de pagamentos sucessivos. No acto de liquidar a primeira prestação, os compradores ficam com toda a obra em seu poder.

«Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira» — Está publicado o fascículo n.º 151 desta notável obra de cultura e divulgação que, com a sua habitual regularidade, já vai em mais de meio do 13.º volume. Nas belas páginas deste fascículo, profusamente ilustradas, incluem-se artigos importantíssimos, como *Iluminismo, Iluminar, Ilusão, Irmã, Inaculada, Imagem, Imaginação, Imigração, Imitação de Cristo, Imortalidade, Imperitismo, Importação, Imposto, Imprensa*, etc., tratados pelas maiores autoridades nas matérias. Efectivamente, destacam-se entre os colaboradores deste fascículo os Eng.ºs Frederico Oom, Professor Laranjo Coelho, Dr. Afonso Zúquete, Professor Manuel Valadares, Padre Miguel de Oliveira, Dr. António Sérgio, Cardoso Júnior, Dr. Alfredo de Carvalho, Professor Marques Guedes, Eduardo Moreira, Mota Junior, Prof. Tórrre de Assunção, Dr. Teixeira de Aguiar, Eng.º Baeta Neves, Professor Barabona Fernandes, Dr. Luís de Oliveira Guimarães, Rafael Ferreira, Dr. Máximo Brou, Dr. Júlio Gonçalves, Comandante Tello Guerreiro, Coronel Ribeiro de Almeida, Dr. Dias Amado, Professor Peres de Carvalho, Arnaldo de Lucena, Maestro Lopes Graça, Dr. Otero Ferreira, Professor Cunha Gonçalves, Dr. Máximo Lopes de Carvalho, Dr. Henrique Soares, etc., etc. São muito curiosas as duas estampas em separado que acompanham este número. Estas circunstâncias só por si tornariam recomendável a monumental edição, mas os seus editores (Editorial Enciclopédia, Lda., Rua António Maria Cardoso, 33, Lisboa) não repousam no êxito conquistado e, assim, oferecem ainda outras vantagens nas quais sobressai a possibilidade de pronta aquisição dos doze volumes já completos, luxuosamente encadernados, por meio de pagamentos sucessivos. No acto de liquidar a primeira prestação, os compradores ficam com toda a obra em seu poder.

V. Ex.^a
na
Confeitaria Colonial
encontra fiambre
IZÍDORO
—
Rua da Rainha
GUIMARÃIS

GABARDINES E TRINCHEIRAS
(MARCA EAGLE)

Impermeáveis, de corte elegante, tintos garantidos. 1033
Não compre sem ver o sortido da Camisaria Martins a Casa das Meias.

PERDEU-SE

Do Campo de Futebol, Rua Paio Galvão, Toural, S. Dâmaso, S.^a da Guia, Rua Nova e Ourado, um cinto preto c/ capchão.

Gratifica-se a pessoa que o entregar.
Eduardo Pereira Gonçalves.

Meias para apanhar malhas à máquina, recebem-se e param-se na Avenida Conde de Marquês, Fábrica de Meias, que mudou do Campo da Feira.

da cidade

Diversas Notícias

Escola «Francisco de Holanda»

O Conselho Escolar da Escola Industrial e Comercial «Francisco de Holanda» elegeu o digno professor deste importante estabelecimento de ensino, Sr. Dr. Daniel Nunes de Sá seu delegado à eleição de um Procurador ao Conselho Provincial, como representante das Escolas Técnicas do Distrito. Por isso lhe apresentamos os nossos cumprimentos.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, encontra-se de serviço permanente a Farmácia Dias Machado, à Rua da República.

Festa Missionária

Realizou-se no Teatro Jordão, com grande assistência, a anunciada Festa Missionária, promovida pelo Colégio de Nossa Senhora da Conceição.

A sessão decorreu animada, tendo usado da palavra o Rev. Mário Branco que, depois de ter agradecido à Empresa do Teatro a cedência daquela magnífica Casa para a realização de tão simpática festa e a valiosa colaboração do Colégio de Nossa Senhora da Conceição, enalteceu a grandiosa obra das Missões, pedindo, para o seu desenvolvimento, o auxílio monetário da assistência.

A festa foi abrilhantada com cânticos e recitativos, rematando com a exibição de um curioso film colonial.

Novo Grupo Folclórico

No domingo fez a sua apresentação em público o popular Grupo da Vitória, que é composto por pessoas humildes mas que, no louvável propósito de educar o espírito, conseguiram levar a bom termo a sua interessante iniciativa.

O novo grupo folclórico exibiu-se no Jardim Público e teve a aplaudido-lo numeroso público.

CHEGOU O INVERNO

Calçado de agasalho em sola e piso de borracha.

Botas altas de borracha. Guarda-chuvas. O melhor sortido, o mais barato. Camisaria Martins a Casa das Meias. 1034

Boletim Elegante

Antevénios natalícios

No dia 24, o nosso prezado amigo sr. Manuel de Sousa Ribeiro Forte; no dia 3 do corrente, o nosso prezado amigo sr. Luís Maria Teixeira; no dia 4, o nosso bom amigo sr. Anadeu José de Almeida e a gentil menina Maria Augusta Simões de Sousa Mendes, gentil filha do nosso querido amigo sr. Máximo de Sousa Mendes; no dia 6, o nosso prezado amigo sr. Dr. Leopoldo Martins de Freitas e o ilustre sacerdote Rev. António Teixeira de Carvalho, digno Padre Comendador da V. O. T. de S. Francisco; no dia 8, a sr.^a D. Maria da Conceição Flores de Matos Chaves e seu extremo marido o nosso prezado amigo sr. Dr. Fernando Lopes de Matos Chaves; no mesmo dia, os nossos bons amigos sr. Eduardo Torcato Ribeiro e Manuel de Freitas; no dia 9, a sr.^a D. Maria Elisa Vaz da Costa Marques.

* * *

No passado dia 28, fez anos o nosso estimado amigo e ilustrado sacerdote, sr. José Pres Afonso, digno Capelão do Hospital Geral de Santo António da Misericórdia de Guimarães.

As nossas felicitações.

Partidas e chegadas

Com demora de alguns dias, partiu para Lisboa o nosso querido amigo sr. Comendador Alberto Pimenta Machado.

De uma digressão por Espanha regressou, há dias, o nosso querido conterrâneo e amigo sr. João Pedro de Sousa Guise.

Deram-nos o prazer da sua visita os nossos prezados amigos sr. Arnaldo de Sousa Guise, Manuel de Sousa Guise, Professor José Neves, Manuel Artur Gonçalves Ferreira, José Maria Pinto de Almeida e Martinho de Moura.

Partiu para Lisboa, com pouca demora, o nosso prezado amigo sr. José Torcato Ribeiro Júnior.

Deram-nos o prazer da sua visita o nosso querido amigo e distinto Colaborador sr. Delém de Guimarães.

Tivemos o prazer de cumprimentar em Guimarães os nossos estimados amigos sr. Coronel Mário Cardoso, Coronel António de Quadros Flores e Tenente Bernardino de Castro, Presidente da Câmara Municipal de Cabeceiras de Basto.

Casamentos

Na Gruta de N. S.^a do Carmo da Penha consorciaram-se, no dia 26, o sr. Plácido Pacheco de Miranda, filho da sr.^a D. Ermelinda da Costa Pacheco e do nosso prezado amigo sr. Anadeu de Miranda, e a menina Docinda Gonçalves, filha do sr. José Gonçalves e de sua esposa.

Foi celebrante o rev. Luís Gonzaga da Fonseca, tendo parafinado por parte do noivo o nosso prezado amigo sr. Bernardino Alves Marinho e sua esposa, e por parte da noiva o também nosso prezado amigo sr. João Fernandes e sua esposa.

Aos noivos desejamos as maiores venturas.

* * *

No mesmo dia e no Mosteiro de Santa Marinha da Costa realizou-se o casamento do nosso prezado amigo sr. José Faria Martins, filho do sr. José Martins Leite, já falecido, e da sr.^a D. Laura Faria Martins com a sr.^a D. Emília Gonçalves da Cunha, gentil filha do nosso prezado amigo sr. Adelino Pereira da Cunha e de sua esposa, a sr.^a D. Antónia Ferreira Gonçalves da Cunha. Foram padrinhos por parte da noiva seus pais e por parte do noivo sua mãe e seu irmão, o também nosso prezado amigo sr. António Faria Martins Leite. Foi celebrante o rev. Francisco Fernandes da Silva, secretário de S. Ex.^a Rev.^m o Senhor Bispo de Angra do Heroísmo.

Aos noivos desejamos, igualmente, as maiores venturas e uma prolongada lua de mel.

Doentes

Encontra-se em vias de completo restabelecimento da doença que durante algum tempo a reteve no leito a menina Maria Eduarda de Castro Oliveira Bastos, com o que muito folgamos.

Esteve incomodado, mas já se encontra, felizmente, completamente restabelecido, o nosso querido amigo e ilustre Professor sr. José Luís de Pinho. Folgamos imenso com o seu restabelecimento.

Já melhorou dos seus incómodos o nosso prezado amigo sr. Oscar Avelino Pires. Estimamos.

Curso de engenharia

Na Universidade de Coimbra concluiu o curso de preparatórios o distinto aluno de engenharia, sr. Fernando Flores de Matos Chaves, filho do nosso estimado amigo sr. Dr. Fernando de Matos Chaves, distinto Professor da Escola «Francisco de Holanda», e de sua esposa.

Ao sr. Fernando Flores de Matos Chaves e a sua ilustre Pais, os nossos cumprimentos de parabéns.

Escola Feminina

Foi nomeada Directora da Escola Feminina da sede deste concelho a ilustre professora do mesmo estabelecimento de ensino, senhora D. Maria Cesarina de Sousa, a quem por tal motivo felicitamos.

ÓCULOS

Na noite de quinta-feira perderam-se uns óculos que fazem imensa falta. Pede-se à pessoa que os tenha encontrado, o favor de os entregar na Redacção deste jornal.

Vida Católica

Santa Luzia — No dia 4, às 18 horas, no templo de S. Dâmaso, inicia-se a novena que precede a festividade em honra da Milagrosa Mártir Santa Luzia, a realizar no dia 13.

Senhora da Conceição — Na linda capelinha de Nossa Senhora da Conceição, de fora, iniciou-se no dia 29 a novena que precede a festividade em honra da Padroeira.

S. Nicolau — A Irmandade de S. Nicolau, erecta na igreja da Colegiada, manda celebrar a sua missa estatutária no próximo dia 6 de Dezembro, às 10 horas, em honra do seu padroeiro.

FIAT 1500 - VENDE-SE

Em bom estado de Mecânica e regularmente calçado. Informa esta Redacção.

Casas para venda

2 juntas na Rua Nova; 1 na Rua de S. Dâmaso; 1 em S. Francisco;

Um bairro de casas próximo da cidade. 1036

Informa a «Auxiliadora»
Rua da Rainha, 70 — Telef. 4470

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

Teatro Jordão

HOJE, às 15 e às 21 horas

Águias Americanas

a maior epopeia da aviação Norte-Americana, que tem como principais intérpretes

John Garfield e Gig Young.

Quarta-feira, 5 — às 21 horas

Um excelente drama de espionagem

As Aventuras de Tarjū

com Valerie Hobson e Robert Donat.

Sexta-feira, 7 — às 21 horas

SINFONIA RÚSTICA

uma admirável comédia musical com muitas atracções.

Interpretada por

Jane Powell — Bonita Granvill — Me Carthy — Edgar Bergem e 2 famosas orquestras.

Indústria Têxtil

1055

Lançadeiras Inglêsas

de «Cornel»

Fabricam-se de todos os modelos mediante amostra

Lançadeiras para teares automáticos

Fabricam-se em Cornel — Persimmon

ou Hydulignum

Correia Tira-taco Inglêsa

Correias de transmissão — Óleos sulfonados — Produtos químicos

MOTORES ELÉCTRICOS

Pedidos a

Bernardino Jordão, F.^{os} & C.^a, L.^{da} — Guimarães

AUTOMÓVEIS-FOURGONNETTES CAMIONETES

Carrossarias completas dos modelos mais modernos.

Reparações em motores e todos os trabalhos de mecânica.

Soldaduras a autogénio.

Trabalhos que executa com garantia e seriedade

A NOVA REPARADORA

1066

Rodrigues, Ramos & C.^a

Rua de Donís — Rua João de Melo — GUIMARÃIS

Bolachas Biscoitos

GRANDE SORTIDO

na

Confeitaria Colonial

###

Rua da Rainha

GUIMARÃIS

Misericórdia de Guimarães

Movimento hospitalar no mês de Outubro de 1945

Hospital Geral de Santo António

Consultas no Banco, 425.

Receitas abonadas a doentes externos, 151.

Parturientes recolhidas, 21.

Crianças nascidas, 16, sendo 8 do sexo masculino e 8 do sexo feminino.

Doentes existentes no último dia do mês de Setembro 102.

Doentes entrados durante o mês de Outubro, 189.

Doentes saídos:

Curados, 106.

Melhorados, 26.

No mesmo estado, 9.

Falecidos, 5.

Ficaram existindo no último dia do mês de Outubro, 151.

Banhos dados no balneário, 294.

Operações de grande e pequena cirurgia, 63.

Curativos feitos no Banco, 1.911.

Oftalmologia: — Curativos, 127.

Oto-rino-laringologia: — Curativos, 5.

Injecções aplicadas, 1.532.

Sessões de Raios ultra-violetas, 185.
Sessões de Diatermia, 84.
Ginecologia, 183.
Sessões de Raios infra-vermelhos, 64.
Sessões de correntes galvânicas e farádicas, 16.
Média diária de doentes, 118.
Sopa a pobres — S. Paio, 48; Donim, 217.
Curativos feitos e indigentes no Asilo de Donim, 200.

Hospital António Francisco Guimarães-Vizela

Consultas no Banco, 1.

Doentes existentes no último dia do mês de Setembro, 11.

Doentes entrados durante o mês de Outubro, 20.

Doentes saídos:

Curados, 6.

Melhorados, 5.

Ficaram existindo no último dia do mês de Outubro, 10.

EMPREGADA

Precisa-se na LOJA «SINGER», da Cidade de Guimarães, dando-se informações na mesma.

A. Gomes, Filhos & Sá

OURIVESARIA GOMES

PÓVOA DE VÂZIM

Oficina de Ourivesaria — Relojoaria — Joalheria — Gravadores —

Lêde e assinaí o

«Notícias de Guimarães»



Dicionários adoptados nesta Secção: — Cândido Figueiredo (grande); Silva Bastos; Moreno (compl.); Torrinha; Povo; Roquete (ling. e sin.); Baudeira (sin.).

CHARADAS

- Protética**
- 1) Se é verdadeira a mágoa
Que o teu olhar traduz;
E se para ti, em trevas
Se transformou a luz;
- Se sobre a terra amiga
Te sentes triste e só;
E ouvindo o teu lamento
Ninguém de ti tem dó;
- Se o teu sofrer foi tanto
Que olhando prò futuro
Tu alma só deseja
Da morte o golpe duro.
- Recorda-te do afecto
Que outrora nos uniu,
Tu sabes que meu peito
A tua dor sentiu. — 2-3
REI DO ORCO (Pôrto).
- Novissimas**
- 2) Nobre espírito o que reprime o vicio
com valentia. — 3-2
A. SIHLAGAN (Famalicão).
- 3) Não há dia mais belo para perdoar
ao nosso irmão como o dia em que
se celebra o nascimento de Cristo!
— 1-1
CONDE DE MONFORT (Ronfe).
- 4) O teu rosto já não tem receio que
lhe faça uma graça. — 2-3
ORDISI (Lisboa).
- 5) O ar agitado nota-se apenas num
lugar cheio de vento.
ZUNCRONITANO (Aveiro).
- Sincopadas**
- 6) Tentar a taberna é ter a desgraça
ao lado. — 3-2
COPORÓNICO (Lisboa).
- 7) De Ordem boa resulta sempre boa
ordem. — 3-2
GIRACA (Guimarães).
- 8) Traseiro aumenta sempre e nunca
se fixa. — 3-2
IGNOTUS SUM (Espinho).
- 9) Quem tiver inquietação de espírito
deve ter muito cuidado. — 3-2
MADEIRA (Pôrto).
- 10) Perdido o crédito, findou a autori-
dade. — 3-2
PACATÃO (Pôrto).

PALAVRAS CRUZADAS

ENUNCIADO

Horizontais: 1 — Cortar a cabeça. 2 — Artigo antigo; gemido. 4 — Carapuça; morrer. 5 — A parte mais larga da euzada; queimava; batráquio aquático. 6 — Dâ mios. 7 — Acsuada; rasto luminoso dos cometas; compreendi. 8 — Fazes aborrecer; que dura um ano. 10 — Carta de jogar; pron. pess. 11 — Enérgicos.

Verticais: 1 — Aduração. 2 — Caminhava; preposição. 4 — Espécie de saco, cesto ou cabaz, tecido de esparto, vime ou juuco; corte de terreno para comunicação de mares. 5 — Outra coisa; distintivo de nobreza; desamparado. 6 — Estado da Índia Portuguesa. 7 — Marchava; fileira de cousas; pedra de moinho. 8 — O mais grosso dos ossos da perna; estás de acôrdo. 10 — Aragem; além. 11 — Causa extraordinária.

OLEBER — Guimarães.

SOLUÇÕES

N.º 183 — Horizontais: 1-sabor; limar. 2-ir; lavar; mi. 3-camaradagem. 4-bi; oro; in. 5-mesa; regar. 6-era; ala. 7-saro; onda. 8-ti; ara; ta. 9-traspassado. 10-ia; eruca; oc. 11-astre; avara.

Verticais: 1-sic; mas; tia. 2-árabe; atrás. 3-miséria. 4-olá; aro; ser. 5-aro; apre. 6-vara; grau. 7-lado; asea. 8-ira; ulo; sar. 9-giganta. 10-amena; 11-rim; ria; oca.

N.º 184 — Horizontais: 1-barro; camar. 2-era; uma; ata. 3-ló; trôno; as. 4-ora. 5-eoma; alar. 6-dama; adir. 7-cêdo; amar. 8-mar. 9-ri; lidar; em. 10-dar; tom; pia. 11-asilo; adiar.

Verticais: 1-belas; corda. 2-aro; ode; ias. 3-rã; amada; ri. 4-amo. 5-ouro; mito. 6-mora; fado. 7-caua; rama. 8-Ada. 9-ia; clima; pi. 10-ata; araeia. 11-rasar; remar.

Correspondência: J. GARCIA — Rua D. João I, 241 — Guimarães.

Nos vossos Brindes do Natal, preferi

Pôrto-Kopke

e os seus

Espumantes Naturais

Vinhos que, pela sua alta qualidade e primorosa apresentação, vos satisfazem plenamente. Garrafa tipo BOTIJA e uma interessante caixa de cartão.

AGENTE E DEPOSITÁRIO:

T. Mendes Simões
R. de S. Dâmaso, N.º 1
TELEFONE 4227
(Entregas ao domicílio)

Lêde e assinal o «Notícias de Guimarães»

Constituição de Sociedade

Por escritura de 4 de Setembro de 1944, lavrada pelo notário António Angelo Pinheiro da Gama na Secretaria Notarial, foi constituída uma sociedade por cotas de responsabilidade limitada entre José Rodrigues do Rego, morador nesta vila e Inácio Ferreira, morador na freguesia de Oliveira, da comarca de Guimarães, constando dos artigos seguintes:

Primeiro

A sociedade adopta a denominação de «Fábrica de Pentes do Castelo, Limitada» e tem a sua sede no Campo de São Mamede, da cidade de Guimarães: a sua duração é por tempo indeterminado contando-se o seu início no dia de hoje: o seu objecto é o exercício da indústria da fábrica de pentes ou qualquer outro negócio ou indústria em cuja exploração os sócios acordem.

Segundo

O capital social é de trinta e cinco contos, já realizado, sendo trinta contos em dinheiro do sócio primeiro outorgante, já entrado na caixa social e cinco contos do sócio segundo outorgante, representados no valor de diversos objectos próprios para a indústria a explorar que adquiriu com dinheiro seu próprio.

Terceiro

Os sócios poderão fazer suprimimentos à caixa social que lhes serão creditados e terão a retribuição que fôr combinada.

Quarto

E' livre entre os sócios a cessação total ou parcial das cotas, mas a favor de estranhos os sócios terão sempre o direito de opção.

Quinto

A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora d'ele activa e passivamente e perante quaisquer Repartições do Estado fica a cargo de qualquer dos sócios, sendo que todos os documentos da sociedade que importem responsabilidade para esta serão assinados por ambos os sócios mas a denominação social nunca será empregada em fianças, abonações, letras de favor e mais actos e documentos estranhos aos negócios da sociedade.

Sexto

Os balanços serão fechados em trinta e um de Dezembro de cada ano e os lucros líquidos depois de separados cinco por cento para o fundo de reserva legal serão divididos pelos sócios na proporção das cotas, bem como os prejuízos se os houver.

Sétimo

As assembleias dos sócios, quando a Lei não determine outra forma de convocação far-se-há por cartas registadas com a antecipaçaõ de oito dias.

Oitavo

Esta sociedade dissolver-se-há por acôrdo dos sócios e não o havendo nos casos e termos legais.

Nono

Se a cota de um sócio fôr dada como penhor ou cauçaõ de qualquer obrigaçaõ ou fôr arrestada ou penhorada judicialmente poderá a sociedade deliberar a amortizaçaõ dessa cota pelo valor constante do último balanço, e sempre que a sociedade resolver nos termos d'este artigo, amortizar uma cota, depositará na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, o valor dessa cota

Sociedade Cooperativa «O Lar Familiar»

Sede: Rua de Santo Ildefonso, 42-1.º
Telefone 1518 (chamadas) — Pôrto

Fundada em 18 de Maio de 1944

Cooperativa destinada à construção ou aquisição de casas económicas para os seus associados, no valor de 20.000\$00 a 100.000\$00, mediante cotizações mensais de 33\$00 a 161\$00, respectivamente, sem pagamento de juros.

Temos a honra de comunicar aos Ex.ªs Srs. Associados que o almôço de confraternização, comemorando a inscrição do n.º consócio n.º 1.000, a menina Maria Elvira de Azevedo Rodrigues, realiza-se no dia 9 de Dezembro de 1945, pelas 13 horas, no «SALÃO NOBRE» do CLUB FENIANOS PORTUENSES, gentilmente cedido pela sua Ex.ª Direcção.

Comunicamos também que, em sessão da Direcção de 22 do corrente, foi resolvido convidar a construir mais 60 associados. Com esta decisão, a-pesar-da fundação recente da nossa Cooperativa, foram já convidados a construir 110 associados, independentemente dos sócios que têm sido contemplados nos sorteios realizados.

Aproveita-se também a oportunidade de anunciar o resultado do sorteio realizado em 23 do corrente:

- 1.º sorteado — sócio n.º 372, Ex.ª Sr. José Augusto Gomes Ferreira.
- 2.º sorteado — sócio n.º 952, Ex.ª Sr. Francisco Miranda Cariano.
- 3.º sorteado — sócio n.º 287, Ex.ª Sr.ª D. Imelda Aurora Iglezias de Almeida.

Por último informa-se também que, na mesma data da realização do almôço de confraternização, proceder-se-á a 1.ª inauguração duma casa económica construída nesta cidade para o nosso consócio, Ex.ª Sr. António dos Santos Lima, de projecto do ilustre Engenheiro, Arquitecto e Professor, Ex.ª Sr. Júlio José de Brito.

Pôrto, 25 de Novembro de 1945.

A Direcção.

Agente nesta cidade: Avelino Faria Guimarães.

CAMIONAGEM

Transportes de Carga e Mudanças
BARCAGENS e Despachos
AGENTES DE NAVEGAÇÃO

Casa fundada em 1882
RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67
PÔRTO

Telefones 78 e Estado 57

CORREIO Apartado 12

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA (REGISTADA)

Correspondentes Bancários
Depositários de Tabacos e Fósforos
Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão
Produtos da CUF — Aducos, enxofre, etc.
Revendedor da Sociedade de Produtos LACTEOS
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
Chás — Papelaria — Perfumarias
Mercearia fina Colonial. Sortido completo em Miudezas. Armazém de Mercearia anexo de Francisco Pereira da Silva Quintas

Anunciar no «Notícias de Guimarães» é fazer uma boa propaganda

e desde a data do depósito, o respectivo sócio deixará de ser interessado na sociedade.

Décimo

No mais omisso regularão as disposições legais.
Rasurêl «Pentes» cidade «Contos» os «anos» dissolver-se-há».

Vila Nova de Famalicão, 12 de Novembro de 1945.

António Angelo Pinheiro da Gama.

Chumbo para caixões funerários

VENDE:

A. J. Ferreira da Cunha
Praça D. Afonso Henriques, 38
GUIMARÃIS

Quer ser elegante?

Modernize o seu penteado visitando, hoje mesmo o

«Salão Vitória».

Perfeita execução em todos os trabalhos de Beleza: Pintura e Platinados.

Cabeleireiro de Senhoras
Rua de S. Dâmaso, 83-1.º
Guimarães — Telefone, 4426

A Respiração Artificial

nas Classes de ginástica

Uma ideia de utilidade geral que deve ser aproveitada

O assunto de que vamos tratar é, por todos os motivos, deveras interessante atendendo ao seu alcance humanitário e social; deve, pois, ser ponderado e não votado ao esquecimento.

Alvitramos que se ensine a todos os que fazem ginástica — que hoje se contam por milhares, e no futuro será toda a gente — a maneira de salvar o seu semelhante quando asfixiado ou electrocutado.

Seja qual fôr o processo de salvamento, a adoptar — de Shafer, usado pelos ingleses, mas não o melhor; de Nielson, de Julinet ou o de Fernando Mendes, que parece ser o melhor por reunir as vantagens de todos os outros —, o essencial é que se ensine algum.

Como todos sabemos, nas classes de ginástica, fazem-se alguns exercícios que, embora obriguem a movimentos, são, como as marchas e formações, sobretudo preparatórios para o Exército; e até sem utilidade pessoal, se fazem letras com grupos de ginastas, só pela beleza do conjunto. Nas classes de senhoras e crianças fazem-se estrêlas e outras coisas bonitas.

Ora sendo assim, lembrem-nos da grande utilidade social que resultaria de se praticar, com um dos números dessas classes, a respiração artificial que se aplica aos afogados, asfixiados e electrocutados. Número esse que seria executado em parêlhas, cujos pares se revazariam.

Em pouco tempo, milhares de homens e mulheres estariam habilitados a poder salvar pessoas da morte por falta de assistência dessa natureza.

O facto de se ler o processo de salvamento, e supôr que se sabe aplicar, não é o mesmo que tê-lo praticado, porque tudo o que se aprende passa com a prática, do consciente ao sub-consciente, dando o automatismo sem hesitações. Dêste modo faziam-se movimentos, que é a finalidade ginástica, e ensinava-se um processo para salvar da morte o nosso semelhante. Tal como nas aulas infantis se ensina a ler, mas aproveitando-se a ocasião para ensinar moral, incutindo no espírito da criança os deveres da humanidade.

Era, pois, um caso parecido de utilidade social.

Classes especiais não dão resultado, porque não há tempo para assuntos que não interessem directamente, e mesmo que aprendessem o processo, nunca mais o praticavam, enquanto nas classes de ginástica a prática obrigatória, daria aos alunos o automatismo necessário e confiança em si próprios por saberem que sabem fazer.

António Capelo Jalles.

Ginástica em curso, ginástica médica, massagens. A's 3.ª e 6.ª-feiras, às 5 horas da tarde no Ginásio dos B. Voluntários, ministrada por D. Margarida Tamegão. As meninas, alunas do ano passado deverão comparecer no local acima indicado na 3.ª-feira próxima.

ÓCULOS

PERDERAM-SE desde o Jardim de S. Francisco, Toural, Rua de Santo António, Rua da Rainha ao Internato. Gratifica-se a quem os entregar nesta redacção.

Vedor de Águas

Faz pesquisas de águas subterrâneas e explora por conta própria. Carta a Sanches — Pensão Pontes — Barcelos.